

Contrapropaganda e contracultura em M.A.S.H.

Thainã Silva Ferreira de Medeiros *

Resumo: O trabalho apresentado é fruto do subprojeto *Propaganda, Informação e Documento* integrante da pesquisa *Texto Fílmico, Informação, Educação e Entretenimento*. Analisamos as críticas ao poder bélico norte-americano e à instituição militar, sob a ótica da contrapropaganda no filme M.A.S.H. (1969). A guerra da Coreia é o pretexto narrativo, marcado pelo contexto da contracultura, para tecer críticas à guerra do Vietnã. Enquanto transgridem normas, o corpo médico desobedece aos preceitos morais do exército. As questões da autoridade, da hierarquia e do próprio Estado norte-americano são tratadas em uma subversão de valores. Os soldados são pouco questionadores quanto à guerra, pois em suas posturas eles a ignoram como ação militar, mas atuam no momento de salvar vidas. A autoridade não é questionada, pois o acampamento desconhece qualquer comando. Um indicador é a ausência de armas, pois numa guerra ideológica, elas não são o armamento principal. Dois recursos são adotados no trabalho de contrapropaganda à propaganda no governo e suas instituições: a ironia e a intertextualidade. A primeira reverte os valores; a segunda, sustentada pelas transmissões radiofônicas no acampamento, estabelece um diálogo, por meio de notícias e anúncios, que critica o contexto da guerra.

Palavras-chave: Contrapropaganda. Contracultura. Análise fílmica.

Abstract: The work presented is the result of the subproject *Advertising, Information and Document* of the search *Text Filmic, Information, Education and Entertainment*. I reviewed the critical power to the American war and the military establishment, from the perspective of contrapropaganda the movie MASH (1969). The war in Korea is the narrative pretext, marked by the context of the counter, to criticize the war in Vietnam. While transgressed standards, the medical they disobey the moral precepts of the army. The issues of authority, hierarchy and the state itself the U.S. are treated in a subversion of values. The soldiers to make questions little about the war, because in their postures to ignore them as military action, but act in time to save lives. The authority is not questioned, because the camp know any command. One indicator is the absence of weapons, as an ideological war, they are not the main arms. Two features are adopted in the work of counter-propaganda to propaganda in the

* Graduando em Museologia. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

government and its institutions: the irony and intertextuality. The first reverses the values, the second, backed by radio transmissions in the camp, establishing a dialogue, through stories and ads, which criticizes the context of the war.

Keywords: Counterpropaganda. Counter Culture. Analysis filmic.

Introdução

A guerra da Coréia é o pretexto que Altman utiliza para censurar a guerra do Vietnã, alvo de variadas críticas de setores que se mantinham contra o combate. Destaca-se a ausência de informações dando a idéia de uma guerra travada na Coréia, deixando a critério do público questionar quanto à necessidade da batalha no Vietnã. Ambos os conflitos foram o tempero de variados filmes de guerra hollywoodianos (SILVA, 2007). Quando se trata da guerra do Vietnã, as primeiras produções cinematográficas retratam uma nação asiática que necessita de ajuda estrangeira. Mas as mudanças da década de 60 foram significativas para se perceber a guerra do Vietnã como um combate equivocado. O desconforto da juventude frente aos desafios de uma sociedade industrial que mede as pessoas por critérios de eficácia, aliado ao descontentamento para com uma política cultural que tentava empurrar um modo de vida longe da liberdade coletiva, impulsionou revoltas contra uma ordem que aquela sociedade não almejava (BRANCO, 2007). Os movimentos pacifistas que permeavam a sociedade tentavam buscar novas soluções para o ciclo de violência. Por este motivo o exército era o constante alvo das críticas pacifistas. Contexto da contracultura, o período foi de intensa mobilização entre os setores civis que se movimentavam no mundo da Guerra Fria. *Beats e hippies* pregavam a liberdade sexual, e talvez por este motivo o filme trate deste tema, onde soldados de uma instituição de prestígio em períodos de conflitos bélicos, representados pelo seu corpo da área de saúde, transgridem normas e desobedecem aos preceitos morais da armada. Questões de autoridade, hierarquia e do próprio Estado norte-americano são tratadas em uma subversão de valores.

Propaganda Ideológica

Consideramos o filme uma ferramenta contra a propaganda ideológica que o governo utilizava para convencer a população de seus atos. Garcia (1982:56) explica que uma sociedade em fase de amadurecimento se caracteriza “pela existência de um determinado modo de produção com a superestrutura sobre ele erigida.” São momentos em que ela passa por transformações ímpares na sua história. Os seus agentes estão delimitados por fronteiras que condicionam seus comportamentos, de maneira que a ação destes possa ser limitada ou

suprimida. A propaganda ideológica será o mecanismo para ampliação do campo de ação dos agentes ou sua manutenção no poder. A contrapropaganda por sua vez, é a propaganda contra uma idéia inimiga. Dentre as técnicas da contrapropaganda política temos: desmontar a propaganda nos seus elementos constitutivos; atacar pontos fracos da ideologia alheia; não atacar frontalmente a propaganda alheia; colocar a propaganda adversária em contradição; ridicularizar o adversário; atacar aquilo que mais preza com atribuições de apelidos. (DOMENACH, 2008).

Faça amor, não faça guerra: o sexo como ferramenta de contestação e fuga da realidade

O filme conta a história de um corpo médico em um acampamento na guerra da Coreia. Diversas situações conduzirão os soldados para a desobediência dos preceitos morais. O sexo é a fuga que estes soldados encontram para se ausentar psicologicamente da guerra. Segundo Meneghini (1972) as relações sexuais apresentadas no filme, pouco tem a ver com a sexualidade adulta, são relações de nível genital. O autor afirma que os personagens regridem devido ao ambiente hostil no qual se encontram. Os relacionamentos são promíscuos, e as companheiras sexuais são como objetos para satisfazer os soldados. Cabe lembrar que no contexto da contracultura o sexo é libertário, é ferramenta para contestar as realidades que se apresentavam a eles (GOFFMAN; JOY, 2007). A contrapropaganda ideológica em M.A.S.H. vai utilizar deste preceito para embasar seu argumento de que na Ásia está sendo travada uma batalha desnecessária, em que jovens americanos estão perdendo suas vidas para um conflito ideológico contra Moscou, um inimigo que aparece apenas nas placas de indicação espalhadas no acampamento.

Uma guerra contra um inimigo desconhecido. Críticas e desapego às instituições

Mattelart (2007) afirma que os Estados Unidos durante a guerra do Vietnã aprenderam uma importante lição sobre combates contra povos alheios: devem-se compreender as condições de vida deste povo, entender suas motivações e seus costumes. Em M.A.S.H. a crítica também era pautada nesse pouco conhecimento que os americanos possuíam do país invadido e de sua intenção imperialista. A hierarquia não é respeitada; muitos se recusam a serem tratados pelo verdadeiro nome ou renegam sua patente. O apelido é uma maneira de ridicularizar o inimigo, retirando qualquer aspecto de superioridade que este possa vir a ter. O filme, uma comédia sobre o exército, coloca esta força armada em situação de ridículo perante um público desejoso pelo fim da guerra. O modo de vida americano é posto a prova seja a partir das críticas à moral cristã ou quando os soldados armam um jogo de futebol onde as trapaças são

o poderoso triunfo do acampamento.

Considerações Parciais

Dentro do arsenal ideológico que a crítica ao modo de vida americano dispunha, supõe-se uma série de ações a serem tomadas no sentido de por em dúvida certas atitudes governamentais. No campo das idéias apenas se armar, não é a melhor forma de manter a hegemonia sobre a massa, é necessário desarmar o adversário contrapondo os pontos fracos da idéia deste, ao mesmo tempo em que se mostram as contradições inerentes a uma ideologia que se julga impróprias. M.A.S.H. aponta os erros e as contradições da invasão e assinala as conseqüências: uma juventude imatura, guerreando e levando malefícios a uma terra distante. Na linha de combate, os *desejos ardentes* são o remédio receitado por estes médicos combatentes, e que tanto o sexo quanto a crítica mordaz, são armas de eficiência numa luta contra o poder estabelecido.

Referências

BRANCO, Celso. Cinema um mal-estar da década de 1960. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Enciclopédia das revoluções do século XX: as grandes transformações do mundo contemporâneo**. São Paulo: Elsevier, 2007.

DOMENACH, Jean-Marie. **A propaganda política**. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/proppol.html>. Acesso em: 02 jan. 2008.

GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

GOFFMAN, Ken; JOY, Dan. **Contracultura através dos tempos. Do mito de prometeu à cultura digital**. São Paulo: Ediouro, 2007.

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**. São Paulo: Parábola, 2005.

M*A*S*H. Direção de Robert Altman. EUA: Fox, 1969. son, color., 116 min.

MEDEIROS, Thainã da Silva Ferreira de. **Propaganda, Informação e Documento** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. Subprojeto de pesquisa.

MENEGHINI, L.C. **Freud e a literatura e outros temas de psicanálise aplicada**. Rio Grande do Sul: URS, 1972.

RIBEIRO, Leila Beatriz; WILKE, Valéria Cristina L.; OLIVEIRA, Carmen Irene Correia **Texto Fílmico: Informação, Educação e Entretenimento**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. Projeto de Pesquisa

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Enciclopédia das revoluções do século XX: as grandes transformações do mundo contemporâneo**. São Paulo: Elsevier, 2007.